

Universidade de Brasília

Instituto de Artes  
Departamento de Artes Cênicas

**MEDIANDO E APRENDENDO: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE  
EXTENSÃO EM UMA LICENCIATURA A DISTÂNCIA**

Francisco Souza da Silva  
Matrícula: 110045602

Itapetininga – SP  
2014

Francisco Souza da Silva

**MEDIANDO E APRENDENDO: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE  
EXTENSÃO EM UMA LICENCIATURA A DISTÂNCIA**

Monografia apresentada ao  
Departamento de Artes Cênicas, do  
Instituto de Artes da Universidade de  
Brasília como requisito para a obtenção  
do título de Licenciado em Teatro.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Mestre Giselle  
Rodrigues de Brito - Matrícula: 1011103

Itapetininga – SP

2014

FRANCISCO SOUZA DA SILVA

**MEDIANDO E APRENDENDO: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE  
EXTENSÃO EM UMA LICENCIATURA A DISTÂNCIA**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MS sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Giselle Rodrigues de Brito.

Itapetininga-SP, 22 de novembro de 2014.

  
\_\_\_\_\_  
Professora Mestre Giselle Rodrigues de Brito

  
\_\_\_\_\_  
Professora Doutora Mônica Vianna de Mello

  
\_\_\_\_\_  
Professor Mestre Tiago de Brito Cruvinel

## Agradecimentos

É tão difícil escrever os agradecimentos porque fica a preocupação em esquecer alguém, ou talvez não falar com grandeza de pessoas que acompanharam, auxiliaram e apoiaram essa caminhada tão repleta de altos e baixos, de glórias e tristezas.

Primeiramente agradeço a minha família por sempre acreditar e me apoiar nas minhas decisões e escolhas. Minha doce mãe que com seu olhar sempre me mostra suas opiniões, ao meu querido pai que tem me fortalecido tanto com seus sorrisos e sua simplicidade. Minhas irmãs Kátia e Claudia que formam junto comigo a irmandade que tanto fortalece nossa família.

Agradecer aos meus amigos Kulandxs que acompanharam meu retorno ao teatro, se divertiram e choraram com meus personagens, bem como com meus dilemas e dúvidas eternas. Todo o carinho, as conversas, os toques e o amor.

Aos meus amigos de Santos da geração Sagrada Família por sempre me apoiarem e acompanharem minhas loucuras, desde mil novecentos e alguma coisa.

Agradeço ao tutor André e seu entusiasmo em não nos deixar desanimar. A todos meus amigos e amigas de curso e por todos os momentos que vivemos, desde as primeiras oficinas, as tentativas de um pequeno grão de areia que nunca se realizou, aos desesperos com as mascaras mortuárias, as ousadias das performances. Muito obrigado por me aturarem com meu mal humor, com minhas tristezas e também com minha insanidade momentânea e claro a chatice que faz parte do meu show.

Agradeço a Clara, Clarice e ao Tales pela paciência e dedicação em resolver todos os problemas e dificuldades, além de aguentar minhas reclamações.

Agradeço aos caravaneiros que tanto me inspiraram nessa monografia e continuam a soprar incentivos para continuar nesse caminhar da arte educação.

Ao Glauber por ter me inserido nesse universo da mediação teatral, pela conversa e apoio na minha primeira experiência como mediador.

E a minha orientadora Giselle Rodrigues um agradecimento mais que especial, por ter aceito este trabalho e esta pessoa com seus tiques e altamente estressado.

Lembro que nosso primeiro contato foi quando era coordenadora do curso e eu fiz muitas reclamações e não fui muito simpático. Alguns meses depois nos encontramos no Caravanas Mediadas e pude realmente conhecer Giselle Rodrigues e sua dedicação para com as artes, de uma delicadeza e singeleza que me encantaram.

Obrigado por me aturar, ensinar a aprender e também a ensinar, por me apresentar os caminhos para concluir este curso.

Agradecer também a Universidade de Brasília que apesar de se posicionar de maneira tão autoritária em diversos momentos durante estes quatro anos, me proporcionou uma excelente formação.

Não podia deixar de comentar isso.

## RESUMO

As experiências práticas são essenciais na formação docente em qualquer área do conhecimento, contudo em artes o fazer artístico requer mais do que apenas a vivência individual, mas o compartilhamento e a construção coletiva do saber e fazer. Esta monografia teve como objetivo refletir as influências e impactos do Programa de Extensão Universitária Caravana Cênica na formação de docentes em Teatro na modalidade EaD no curso oferecido pela Universidade de Brasília. O programa promove ações de extensão que possibilitam a troca de saberes entre universidade e comunidades dos municípios atendidos pelos cursos a distância.

**Palavras-chave:** Mediação Teatral, Extensão Universitária, Formação de professores, ensino à distância.

## SUMÁRIO

Agradecimentos.....	04
Resumo.....	06
Sumário.....	07
Introdução.....	08
Capítulo 1: O ensino à distância no Brasil e na UnB.....	12
A Extensão Universitária: função e contribuição.....	19
Capítulo 2: O Programa de Extensão Caravana Cênica – UnB em trânsito: ações e reações de aprendizagem.....	24
A mediação teatral como campo de conhecimento e atuação profissional.....	28
Capítulo 3: Uma experiência em métodos, teorias e relatos.....	35
Considerações Finais.....	49
Referências Bibliográficas.....	52
Anexos.....	54

## Introdução

Ensinar e aprender teatro pressupõe o contato e vivências interpessoais contínuas, experimentações, laboratórios, entre outras atividades práticas relacionadas ao aprendizado e desenvolvimento de habilidades próprias das diversas linguagens artísticas. Pressupõe-se também a práxis de uma metodologia didática que articule o desenvolvimento de habilidades interpessoais, espaciais, temporais e o aprendizado dos conteúdos teóricos.

Nessa lógica como funcionaria um curso de Teatro à distância? Como esse curso compensaria a necessidade da aproximação, da convivência e do estabelecimento de relações sendo mediado por ferramentas tecnológicas?

Estas questões surgem para inúmeras pessoas quando sabem sobre a existência de um curso de ensino de *Arte* à distância para a formação de professores nas quatro linguagens artísticas, o teatro, a dança, a música e as artes visuais.

À primeira vista, muitos podem deslegitimar o processo formativo proposto por esses cursos, ou mesmo acreditar na ineficiência e fracasso de propostas como esta. Ao ingressar neste curso, em 2011, eu também questionava as possíveis formas como seriam desenvolvidos os trabalhos práticos, tão essenciais para a formação de atores cênicos, oficinairos, professores e orientadores de teatro.

Ao longo do curso de *Licenciatura em Teatro* à distância da Universidade de Brasília, inúmeras atividades práticas presenciais são propostas nas mais diferentes disciplinas, além das vivências regenciais em estágios supervisionados. Contudo, a maioria dos alunos se queixava da falta de ações maiores que proporcionassem a inclusão em projetos de curta, média ou longa duração, para além da composição disciplinar obrigatória.

No final do primeiro semestre de 2012 a coordenação do curso publicou um edital para a participação em programa de extensão universitária, intitulado de *Caravana Cênica – UnB em trânsito*, cujo foco seria a mediação teatral. Inovador por tratar-se de um projeto de extensão para alunos do curso de Licenciatura em Teatro, e também devido ao fato do assunto ter sido



pouquíssimo abordado até então no curso<sup>1</sup>, o programa, portanto, poderia resultar em novos olhares para a atividade docente ou mesmo para outras práticas educacionais relacionadas ao universo da licenciatura em teatro.

A participação neste programa de extensão ampliou o meu campo de visão sobre a arte-educação, bem como de outros estudantes participantes do programa, que relataram suas experiências por meio de depoimentos e questionários coletados pela equipe do programa de Extensão, encaminhados por mim, para fins desta pesquisa. Além de oferecer uma experiência diferente, também proporcionou um avanço na história deste curso nas cidades polos, pois assim a Universidade de Brasília-UnB poderia irradiar suas metodologias e discussões teóricas para essas localidades de maneira articulada e contínua, oferecendo para essas comunidades apoio para o desenvolvimento de ações nas áreas de arte, educação e cultura.

Diante disso, fui instigado a perceber como a experiência no programa de extensão *Caravana Cênica* influenciou na minha formação docente, bem como analisar possíveis impactos na realidade socioculturais das cidades polos envolvidas. Dessa maneira, essa pesquisa procurou interpretar as influências e os impactos causados pelo *Programa de extensão Caravana Cênica – UnB em trânsito*, criado em 2012 no Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, nas cidades polos envolvidas na primeira edição do programa, entre 2012/2013<sup>2</sup>.

A metodologia escolhida foi a pesquisa etnográfica do tipo observação-participante, que consiste no acompanhamento do pesquisador juntamente com o desenvolvimento do objeto de pesquisa, devido à minha inserção na primeira temporada do programa, primeiramente como bolsista e posteriormente como articulador e mediador. Os dados do diário de campo foram associados à aplicação de questionários semiestruturados com alguns participantes que se tornaram bolsistas e integraram projetos do programa, bem como com alguns alunos que participaram da primeira etapa do programa

---

<sup>1</sup> A disciplina Pedagogia do Teatro 1, aborda essa temática de maneira destacada dentro das ações do arte-educador. Tanto no sentido da formação de público, como na intenção de ampliar a formação básica no ensino regular.

<sup>2</sup> A opção em chamar de *temporada* é minha enquanto pesquisador, a equipe do programa não intitula dessa maneira. Sendo assim nessa temporada as cidades polos envolvidas foram: Itapetininga (maio de 2013), Ipatinga (junho de 2013) e Palmas (setembro de 2013).

e apresentaram resultados surpreendentes na região onde residem, mesmo que não tenham continuado o processo de realização integral do programa em suas cidades<sup>3</sup>.

Os pressupostos teórico-metodológicos que possibilitaram a leitura e interpretação do fenômeno estudado consistem na teoria Histórico-Cultural, que tem como esquema de análise a *aprendizagem significativa*, ou seja, um conjunto simbólico construído a partir da experiência vivida pelos sujeitos e grupos sociais. Este conjunto se configura como um sistema de signos e significados que expressa uma cultura.

Para Lev Semenovitch Vygotsky (*apud* SILVA, 2009)<sup>4</sup> a aprendizagem possibilita o desenvolvimento das capacidades e habilidades humanas, em um processo mediado por outras pessoas, como o professor, por exemplo, e pelo uso de procedimentos, técnicas, materiais, livros, recursos tecnológicos, além do próprio ambiente social e cultural em que os indivíduos vivem.

A extensão universitária se configura como uma relação dialógica entre as partes envolvidas, universidade, comunidade e seus respectivos sujeitos atuantes (professores, alunos, líderes comunitários, pessoas da comunidade), onde a experiência provoca desdobramentos no processo de aprendizagem. Cada passo do processo adquire significados que demonstram o valor e a importância de cada momento vivido no processo.

No caso do programa de extensão *Caravana Cênica – UnB em Trânsito*, que trata primordialmente de mediação teatral, utilizei autores como Flávio Desgranges (2003, 2012), Maria Lúcia Pupo (2010, 2011) e Paulo Freire (1971), que permitiram olhar tanto para a experiência proporcionada pela participação nas atividades extensionistas, como também na compreensão da inserção de um Programa de extensão no processo de ensino-aprendizagem dos futuros professores de teatro, que se conecta com a relação estabelecida com as comunidades envolvidas, pois o papel dos projetos e dos sujeitos

---

<sup>3</sup> Como o caso da licenciada Sueli Probio da cidade de Barretos-SP, ela não participou das outras fases do programa porque perderia o vínculo com a universidade, e o polo de sua cidade não abriu nova turma para o curso.

<sup>4</sup> Vygostky foi o primeiro psicólogo moderno a refletir sobre a influência da interação social no desenvolvimento dos indivíduos, ou seja, como a cultura e a vivência social influenciam no desenvolvimento humano visto que as funções psicológicas são produtos da atividade cerebral, mas o sujeito e o conhecimento seriam constituídos a partir de relações interpessoais, bem como com o meio em que se vive, em um processo que denominou *mediação*.

participantes é mediar o contato entre o conhecimento acadêmico e os saberes locais.

Esta monografia foi organizada em três capítulos, estruturados da seguinte forma: no primeiro capítulo apresento um breve histórico do ensino à distância no Brasil, a partir das primeiras experiências dos meios de comunicação e das legislações vigentes, e abordando especificamente o programa *Universidade Aberta do Brasil – UAB*, no Contexto da Universidade de Brasília-UnB.

Neste primeiro capítulo ainda desenvolvo o conceito de extensão universitária e sua importância como produtora de ações e práticas fora da universidade, tanto para alunos do curso de Licenciatura em Teatro à distância como para as comunidades envolvidas na relação de produção de práticas dialógicas, na troca de saberes e na construção coletiva do conhecimento.

No segundo capítulo, primeiramente, descrevo o Programa Caravana Cênica, seus objetivos, estratégias e perspectivas. Em outra sessão apresento o conceito de mediação teatral e as práticas didático-pedagógicas como ferramentas de formação de espectadores.

No terceiro capítulo apresento os instrumentos metodológicos definidos para realização desta pesquisa, que permitiram o acesso ao objeto de estudo, bem como a investigação propriamente dita, em que produzi análises com base na pesquisa de campo realizada durante a primeira temporada do programa, além de associar com os depoimentos, entrevistas e questionários coletados durante o processo nos diferentes polos participantes da temporada 2012/2013.

Após essa trajetória traço algumas considerações a respeito da experiência de campo e formação, apontando aspectos que auxiliam na avaliação da presença e essencialidade da extensão na formação de docentes, na modalidade à distância. Essas considerações foram articuladas a partir da análise dos depoimentos, relatos e questionários enviados pelos participantes via e-mail.

## Capítulo 1

### O ensino à distância no Brasil e na UnB.

A história da educação a distância no Brasil tem o marco inicial no ano da proclamação da república, em 1889, quando eram oferecidos cursos profissionalizantes por correspondência, cujo material didático era enviado pelos correios. Os cursos eram voltados para a formação profissional visando o mercado de trabalho ascendente na época, especialmente o setor comercial e de serviços.

A partir de 1923, programas educativos eram divulgados nas rádios, como forma de possibilitar a educação para o maior número de pessoas. As escolas radiofônicas se espalharam pela América do Sul, mas somente na década de 1930 surge um projeto governamental de radiodifusão educativo estabelecido por lei, “[...] com a finalidade de promover permanentemente a irradiação de programas de caráter educativo.” (HORTA *apud* SOUSA, 2008).

No governo Vargas cria-se um projeto nacional de responsabilidade do Ministério da Educação e Saúde Pública e o serviço de radiodifusão se torna prioridade nacional. Durante todo o período do Estado Novo o governo utilizou os serviços de rádio como forma de educar a grande massa trabalhadora, além de inculcar determinados valores condizentes com a política populista em vigor no período.

Em 1945, momento da reabertura democrática após a ditadura varguista, o Serviço Educativo de Radiodifusão-SER é reformulado e se transforma no Instituto Nacional de Radiodifusão Educativa com intuito de regular e fiscalizar as produções educativas das emissoras de rádio.

O rádio permitiu que o som (em especial a voz humana) fosse levado a localidades remotas. Assim, a parte sonora de uma aula, com o rádio, pode ser transferida para o espaço e o tempo distante. (PEREIRA, MORAES, 2010, p. 68)

Quebrar a barreira de espaço e tempo foi uma das revoluções trazidas pelo rádio, afinal de contas, podia-se ouvir um programa produzido em outra localidade em tempo real, assim a barreira do tempo foi transpassada e o que antes levava dias por correspondência agora poderia ser informado de maneira

instantânea aos fatos ocorridos, e o espaço se tornou irrelevante diante das distâncias percorridas pelas ondas do rádio.

Pelos programas de rádio podia-se levar o ensino a localidades de difícil acesso, contudo ainda não de maneira plena, pois o sinal radiofônico não alcançava e nem ultrapassava todos os tipos de barreira natural.

Porém, em poucas décadas é inaugurada uma nova era para a comunicação consoante ao lançamento do aparelho televisor (anos 1940), e assim um novo modo de conceber o ensino a distância surge, com programas televisivos que reproduziam aulas, como nas rádios, porém, inovando na composição e abordagem da aprendizagem, isto é, desenvolvendo programas que utilizavam as relações cotidianas para exemplificar os conteúdos dos cursos oferecidos. Além disso, o visual se torna foco central das produções, embora os materiais didáticos continuassem a ser adquiridos por correspondência(MORAES, PEREIRA, 2010).

Outras modalidades de ensino por correspondência tornaram-se projetos pioneiros e de grande impacto na Educação a distância, como por exemplo, o Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941), que inauguraram uma nova era na formação profissionalizante em diversas áreas técnicas (SOUSA, 2008).

Mas foi com a Terceira Revolução Industrial, a mundialização do capital, o estabelecimento de uma sociedade globalizada e o surgimento da microinformática que as formas de comunicação se transformaram. O computador e a internet permitiram o envio e a busca de informações em localidades remotas, a comunicação assíncrona<sup>5</sup>, e a flexibilização e aceleração das trocas comerciais, culturais e sociais.

Atualmente inúmeras ferramentas possibilitam a comunicação síncrona, ou seja, em tempo real com reprodução de som, imagem e movimento, e assim o conceito de interatividade permeia as relações mediadas pelos equipamentos chamados de tecnologias comunicacionais.

No campo educacional surge o conceito de teleducação:

---

<sup>5</sup> Termo utilizado para caracterizar a comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não-simultânea. Dessa forma, a mensagem emitida por uma pessoa é recebida e respondida mais tarde pelas outras. Exemplos: correio eletrônico e fóruns.

[...] embora mantendo os materiais escritos como sua base, passa a incorporar, articulada e integradamente, o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o videodisco, o computador e, mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem (hipertextos, diferentes linguagens), instrumentos de uma fixação de aprendizagem com *feedback* imediato, programas tutoriais informatizados, etc. (MORAES, PEREIRA, 2010, p. 70)

Nesse panorama surgem programas de educação a distância – EaD que seguem um modelo inglês implantado na década de 1970, conhecido como *Open University* cujos princípios se pautavam pela oferta de cursos em nível superior para grandes contingentes populacionais, e assim promover a democratização da educação.

Universidades Abertas são criadas por toda Europa. Com estruturas autônomas, essas instituições se caracterizaram por serem unimodais, ou seja, especializadas em uma única modalidade de ensino, nesse caso centradas na educação à distância. Na década de 1990 muitas destas instituições se tornam megauniversidades virtuais atendendo mais de 100 mil alunos, na Europa e na Ásia.

Também foram criadas universidades bimodais ou integradas, cujo princípio é oferecer o ensino nas modalidades à distância e/ou presencial. Esses modelos entram em vigor com a crescente demanda por formação universitária que surge com o desenvolvimento tecnológico, e seguem outra lógica de oferecimento de cursos, não tanto visando à massificação do acesso ao ensino superior, mas sim uma expansão com propósito e planejamento (MORAES, PEREIRA, 2010).

No Brasil, o modelo de organização da formação superior nos moldes das Universidades Abertas surge em meados dos anos 2000. A experiência mais reconhecida é a *Universidade Aberta do Brasil*, criada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que, em conjunto com o programa Pró-Licenciatura, constitui a política de formação inicial e continuada de professores da educação básica promovida pelo Ministério da Educação - MEC.

Na UnB a educação a distância foi sendo discutida e desenvolvida desde os anos 1970. Contudo, a partir de 2005 devido à implementação dos programas mencionados anteriormente, a discussão, planejamento e ações ganharam maior abrangência, pois o aumento de oferta de cursos exigiu

melhorias na estrutura organizacional, física, bem como na formação técnica e no desenvolvimento de metodologias específicas para essa modalidade de ensino.

Esses programas vinculados ao MEC são implantados por Instituições de Ensino Superior – IES que aderem ao programa e aplicam ações para atender os objetivos, e, nesse sentido, é importante frisar que cada instituição vai adotar propostas pedagógicas e estratégias de ensino de acordo com a sua identidade.

Em relação aos cursos de Teatro e Artes Visuais da Universidade de Brasília-UnB, a tendência é cada vez maior para a integração ou institucionalização na universidade. Isto é, o objetivo não é funcionar como cursos paralelos aos ensinamentos presenciais, pois a consolidação da institucionalização dos cursos poderá oferecer, segundo relatos de professoras do curso, e na perspectiva apresentada por Imbroisi e Moura (2012), maior apoio administrativo, financeiro e pedagógico para realização das ações de aperfeiçoamento da formação oferecida nessa modalidade. Contudo, ainda é uma ideia vaga, pois tais melhorias dependem dos planos de financiamentos, repasse de verbas e destinação de programas.

Apesar das inúmeras dificuldades logísticas, nos dois casos citados é possível perceber ainda que os cursos à distância também não se tornaram apêndices, mas se configuram com a mesma qualidade dos presenciais. Segundo artigos publicados na coletânea “Trajetórias das Licenciaturas da UnB – EaD em Foco”, organizado pela professora Maria Lídia Bueno Fernandes da Faculdade de Educação da UnB e publicado em 2012, as licenciaturas oferecidas pela UnB no programa Universidade Aberta do Brasil são planejadas de maneira a seguir o rigor e eficiência dos cursos presenciais, evidentemente respeitando as especificidades dessa modalidade de ensino. Mas com respeito aos procedimentos, normas, direitos e deveres, a proposta é fazer com que os alunos à distância tenham as mesmas experiências e oportunidades oferecidas nos cursos presenciais.

Desde 2005, o governo federal tem orientado as ações de expansão do ensino superior refletindo sobre a necessidade de melhorias na qualidade do ensino na educação básica, e não apenas na formação de profissionais habilitados. Para atingir mudanças reais no ensino é preciso modificar mais do

que estruturas curriculares, quantidade de horas obrigatórias de estágios e atividades extracurriculares dos cursos de licenciaturas, é preciso empreender um trabalho sério de valorização do magistério que inclui além de melhores condições de trabalho, carreira e salário, também a formação continuada dos licenciados.

Porém os desafios para essa tão aclamada melhoria no ensino perpassam outras instâncias, principalmente nas universidades, e um deles é superar a tendência dicotômica nos cursos que oferecem formação em bacharelado e/ou licenciatura.

Quando cursava ciências sociais vivenciei os dilemas de uma formação dicotômica, que apresentava fragilidade na integração entre os conteúdos específicos da área de concentração com os conteúdos e metodologias pedagógicas próprios da formação docente. Ainda é raro encontrar ações que proporcionam a identificação da profissão docente com a área específica, como por exemplo, conceber o professor de artes como artista.

Reflexo da referida tendência histórica de dicotomização entre ciência e ensino, essa cisão instaura para os sujeitos que buscam cursos de licenciatura uma crise precoce na vivência da formação profissional, já que prevalece para esses futuros professores a não integração do que creem como atividade “nobre”, a pesquisa, com o que lhes “sobra”, a docência. (FERNANDES, GOMES, 2012, p.18)

A bipolaridade constatada no curso de Licenciatura em Teatro da UnB, e que também é possível ser percebida em outros cursos EaD desta mesma instituição, conforme Coelho, 2012, é prejudicial no sentido de que não formamos um contingente de profissionais com visão amplificada das profissões possíveis, mas sim especialistas em determinados campos, como por exemplo, no caso do teatro, formam-se em arte-educação, ou habilitados para ensinar teatro por meio das licenciaturas, e por outro lado, os cursos de bacharelado formam graduados para atuar, dirigir espetáculos teatrais, ou ainda desenvolver outros tantos trabalhos nas diversas áreas de suportes cênicos.

A quebra do paradigma ciência e ensino é essencial para a melhoria da formação docente. Um professor pesquisador além do ato de ensinar também reflete sobre sua prática, sobre os conteúdos que ministra, as metodologias que aplica e sobre o espaço em que atua. A pesquisa e o ensino não podem estar dissociados tanto na formação como na prática docente. Essa histórica



divisão precisa ser desconstruída nos cursos de licenciatura, aliás, nos departamentos e universidades. Na verdade é preciso legitimar a carreira docente com o status científico-acadêmico.

No caso específico da área teatral é preciso formar o arte-educador também como ator/diretor já que nas escolas regulares e informais não apenas se ensina conteúdos e práticas cênicas, mas também se desenvolvem processos de construção teatral, onde a experiência da concepção, montagem e apresentação oferece múltiplas vivências formativas, afinal de contas os resultados do processo de ensino-aprendizagem podem ser apresentados como espetáculos nas mais diversas linguagens cênicas.

Outro problema identificado com outros colegas de curso e com professores de outras disciplinas que atuam no ensino básico (Fundamental I e II e Médio) também diz respeito às práticas docentes em situações reais de aprendizagem, isto é, os estudantes pouco ou quase não vivenciam situações reais de prática profissional em sala de aula, ou durante o processo de formação que permitam vislumbrar o cotidiano da carreira docente. A maioria desses professores e estudantes de licenciaturas, das mais diversas áreas, relata que os estágios são realizados de maneira precária, sem a devida atenção e interação com os espaços de atuação futura, ou se configuram em rasas coletas de observações, ou poucas e esparsas aulas de regência.

Nesse sentido, programas que integram universidade, licenciandos e estabelecimentos de ensino público em projetos interdisciplinares, minicursos ou na extensão universitária, podem favorecer as práticas docentes em situações reais de aprendizagem, como por exemplo, quando cursava ciências sociais pela Universidade Estadual Paulista, estive envolvido em um projeto que trabalhou mídia e história. A discussão proposta pelo projeto era desenvolver ações que refletissem sobre a memória histórica entorno das eleições presidenciais de 2010. Nesse programa ocorreram encontros com os alunos, dinâmicas de grupo, exposição de conteúdos e o desenvolvimento de um documentário com os resultados do experimento.

Participar deste projeto possibilitou a experiência de orientar uma sala de aula e pensar em soluções para diversos problemas que atualmente encontro cotidianamente em minha atuação como professor, como por exemplo, a indisciplina na sala de aula.

Parcerias como esta podem oferecer experiências enriquecedoras para todos os envolvidos, e assim elevar a qualidade do ensino nos diferentes níveis. Outro exemplo são projetos como o Prodocência<sup>6</sup> (Fernandes, 2012), que insere os estudantes de licenciaturas e cursos presenciais da UnB nas salas de aula com diversificadas propostas de ensino, baseados nos parâmetros curriculares nacionais e com a supervisão de professores orientadores que refletem e avaliam cada passo da experiência.

Além de servirem como parâmetros no processo de construção da identidade docente para os licenciandos, também contribui com os professores das escolas envolvidas através da troca de saberes e práticas.

Qualquer profissão não é integralmente apreendida apenas na grade curricular da graduação, durante aulas expositivas, ou com seminários e discussões teóricas. O processo formativo exige vivências e experiências práticas que favoreçam o conhecimento mais aprofundado da profissão. Como por exemplo, os médicos passam pela residência médica quando atuam em postos de saúde e prontos-socorros, presenciando e vivendo o cotidiano de consultas, cirurgias, e demais acontecimentos e procedimentos próprios da profissão. Os professores atuando em conjunto com docentes das escolas públicas, com orientação e suporte das universidades, conseguiriam ter maiores subsídios na construção de sua identidade docente e também não perderiam a oportunidade de teorizar a experiência. Dessa forma, ao mesmo tempo em que contribui para sua formação básica, a atuação conjunta também auxilia na elaboração e dinamização das realidades onde intervém.

Nossa participação no Prodocência orientou-se pela convicção de que o processo de constituição do docente está relacionado a uma intensa reflexão e a incessantes questionamentos, em uma perspectiva da ação-reflexão-ação que, segundo Alarcão (2003), deve ser conduzida a partir da “articulação entre conhecimento científico e ação profissional contextualizada”. (COELHO, 2012, p.46)

Para Libâneo e Pimenta (1999 *apud* COELHO, 2012) a profissão docente desenvolve-se a partir do confronto entre a teoria e a prática, ou seja,

---

<sup>6</sup> Programa de iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes, que busca contribuir para a elevação da qualidade dos cursos de licenciatura, na perspectiva de valorizar a formação e de reconhecer a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica. (FERNANDES, 2012b)

as situações reais são atividades formadoras como exercícios para o futuro professor, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de conteúdos quanto na criação de materiais e estratégias didático-pedagógicas. Além disso, a postura docente exige não só o conhecimento específico na área, mas também uma práxis do educar para a cidadania.

A extensão universitária é outro caminho possível na proposição de experiências práticas na área profissional, pois se consolida como espaço da realização profissional e do atendimento de necessidades observadas e concebidas no interior das comunidades onde se localizam os centros universitários.

Mas o que seria extensão universitária? Como se origina e se desenvolve, como se articula em relação à formação superior? Quais benefícios oferecem?

Para entender como a extensão pode contribuir com a melhoria da formação docente é preciso traçar uma compreensão sobre este contexto, e contextualizá-lo na proposta deste trabalho.

## A Extensão Universitária: função e contribuição

Segundo o Art. 207. da Constituição Federal de 1988<sup>7</sup>, referente a organização da educação no Brasil, as universidades possuem autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, para organizarem o oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, primam pelo princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo estes reconhecidos como os pilares que fundamentam e sustentam o ensino universitário no Brasil.

O *ensino* propriamente dito, caracterizado como o campo de ações que visa à aprendizagem teórica e prática de determinada área do conhecimento; a *pesquisa* que objetiva o desenvolvimento de práticas, técnicas e procedimentos vinculados à investigação minuciosa na área de formação; e a *extensão* que seria a promoção de ações diretamente para a comunidade local com o intuito de articular os conhecimentos acadêmicos sistematizados no processo de

---

<sup>7</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

aprendizagem com os saberes e práticas locais, seria como compartilhar o conhecimento, ou melhor, construir um novo saber de maneira coletiva com outros sujeitos sociais para além do meio acadêmico.

Nas palavras de Marcos Pereira dos Santos, professor pesquisador da área de Ensino e Aprendizagem da Universidade Federal de Ponta Grossa - PR, a chamada tríade universitária se articula de maneira a investigar, refletir e produzir o conhecimento; ensinar as descobertas e práticas desenvolvidas nessa investigação, e ainda desenvolver ações que possam estabelecer diálogos com a realidade social, ou seja, na extensão a realização do conhecimento produzido finalizaria o processo de construção do conhecimento.

Se o ensino repousa sobre o “já conhecido”, a pesquisa se dirige ao “ainda não conhecido”. Busca-se, pois, transformar o “ainda não conhecido” em algo conhecido; daí a tendência a se considerar que o ensino decorre da pesquisa: só pode haver ensino a respeito das coisas que se conhecem, que foram aprendidas. Todavia, só se pode aprender se houver conhecimentos sistematizados e a função da pesquisa é justamente produzir esses conhecimentos. Assim, na medida em que esses conhecimentos são produzidos, é possível difundi-los, ensiná-los a outras pessoas; daí resulta a necessidade de articular ensino e pesquisa às atividades extensionistas no âmbito das universidades. (SANTOS, 2012, p.157)

Partindo deste princípio não adianta os centros universitários investirem no desenvolvimento de descobertas científicas teóricas e práticas se esse conhecimento produzido não for colocado à disposição da sociedade, e é por meio da extensão universitária que se pode cumprir com esse papel social da universidade pública.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB 96<sup>8</sup>, título V, capítulo IV, que trata da Educação Superior, o artigo 43º apresenta dois itens que mostram como a extensão deve se posicionar na estrutura da tríade universitária.

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;  
VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996, p.16)

---

<sup>8</sup> LDB - Diretrizes e Bases da Educação Brasileira promulgada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é a legislação que regulamenta os sistemas educacionais seja público ou privado no Brasil, sendo determinado como deve ser organizado bem como o funcionamento básico comum da educação básica ao ensino superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.

A Tríade Universitária é composta pelos campos ensino, pesquisa e extensão, estes são considerados os três pilares que orientam o ensino superior no Brasil. Dessa forma, uma formação ampla e eficiente deve prever ações nestas três instâncias, proporcionando assim diversificadas experiências na composição teórica e prática dos universitários.

Nessa perspectiva, a extensão seria como o próprio nome sugere: um prolongamento das ações desenvolvidas na construção do conhecimento, para além do espaço de produção tradicional deste: a academia. Na verdade, a extensão faz parte do processo educativo, cultural e científico, pois articula tanto o ensino como a pesquisa.

As atividades de extensão são fontes de aprendizagem e produção de conhecimento, pois possibilitam o diálogo entre ciência e senso comum de maneira interdisciplinar. Além de contribuir no apontamento e resolução de problemas sociais, também auxilia na formação cidadã dos estudantes universitários, que ao entrarem em contato com diferentes realidades sociais conseguem perceber a função social de suas futuras profissões e ainda adquirem conhecimentos específicos que compõem a formação profissional.

Programas e projetos de extensão surgiram da necessidade de interação entre sociedade e universidade. Não se sabe ao certo a data em que se formularam as primeiras atividades extensionistas, sabe-se que a Reforma Universitária de 1968<sup>9</sup> tornou obrigatória a extensão nos sistemas de ensino superior. Antes desta determinação as ações se confundiam com práticas assistencialistas ou de caráter filantrópico (SANTOS, 2012).

Paulo Freire ao definir estratégias para a educação popular, também comentou a importância do envolvimento entre a universidade e a sociedade. No livro “Extensão ou Comunicação?”, de 1971, levanta as possibilidades e importância da extensão na resolução de problemas das comunidades, porém pontua que esses desenvolvimentos devem se constituir em processos dialógicos e não como soluções milagrosas impostas pela Universidade, como a instituição salvadora e detentora de todo o conhecimento e prática.

---

<sup>9</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm)

Nesse sentido reforço que todo processo de ensino-aprendizagem acontece de forma dialógica. Em outras palavras, é na relação com outras pessoas, com os espaços e contextos que se constrói o conhecimento.

Dessa forma a extensão promoveria as práticas de pesquisa a fim de investigar a situação problema identificada pelos sujeitos sociais envolvidos, bem como o ensino é contemplado quando a troca de saberes entre universidade e comunidades se realiza. Assim, é possível afirmar que a extensão agregaria de maneira obrigatória os outros dois pilares do ensino superior de maneira indissociável.

No caso da formação de professores de teatro na modalidade à distância, que faz parte do objeto deste trabalho, faz-se necessário considerar as particularidades existentes neste tipo de formação, como por exemplo, o estabelecimento de relações por meio das ferramentas virtuais, como chats, fóruns, web conferências, que formam um conjunto particular e específico de ações de integralização e efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, as ações promovidas nos ambientes virtuais são insuficientes na construção das identidades de professor, mediador cultural, preparador cênico ou ator/atriz. É necessário o confronto real e material com espaços, temporalidades e realidades diversas, bem como o contato pessoal em diferentes níveis, isto é, o profissional das artes cênicas precisa interagir com variados públicos, vivenciar situações e buscar soluções para os desafios que irá enfrentar na atuação em sua carreira.

Com a experiência observada e percebida, proporcionada pela participação em um projeto de extensão, é possível afirmar que tais iniciativas são excelentes espaços para experimentar os possíveis campos de atuação profissional.

Além disso, como já mencionado anteriormente, as práticas incentivadas por programas de extensão visam à articulação do conhecimento acadêmico com os saberes locais, não no sentido de substituir estes por outros, mas de integrá-los na constituição de um novo conjunto de saberes.

Dessa maneira, é necessário investigar como um programa de extensão pode contribuir para superar (ou ao menos diminuir) os obstáculos impostos pela distância física nos cursos de graduação EaD, tanto no intuito de refletir sobre os impactos desta experiência na atuação profissional dos formados,

como também nos desdobramentos das ações dos projetos e destes profissionais nas regiões onde o programa aconteceu.

A necessidade de atividades que proporcionem a experiência profissional durante a licenciatura foi uma unanimidade entre meus colegas de turma do curso de teatro. Afinal, constatamos que por meio de ações práticas organizadas e sistematizadas é possível articular os conhecimentos teóricos com a prática pedagógica. Além disso, com o acompanhamento e orientação dos tutores à distância e presenciais, além dos professores, constitui-se um contexto favorável à reflexão sobre a própria prática, e dessa maneira os licenciados adquirem maior confiança e conhecimento para atuarem em suas realidades com mais determinação e eficiência.

Como forma de exemplificar os impactos de um projeto de extensão na formação docente o próximo capítulo é dedicado à apresentação do Programa Caravana Cênica, e no terceiro capítulo traço reflexões acerca da experiência em participar do programa.

## Capítulo 2

### O Programa de Extensão Caravana Cênica – UnB em Trânsito: ações e reações de aprendizagem.

No curso de Licenciatura em Teatro à distância participei do *Programa de extensão Caravana Cênica – UnB em trânsito*, que constitui objeto deste estudo. Este programa se apresenta como uma experiência de construção do conhecimento e de práticas pedagógicas de forma coletiva. Além dos momentos presenciais, esse processo se amplia com o uso das tecnologias comunicacionais que possibilitam a troca de ideias, a formação, e a elaboração de novas ações e avaliações diante das etapas do projeto.



Fonte: Acervo Programa Caravana Cênica  
Fotografia: Zico Oliveira

O referido programa de extensão tem como objetivo o desenvolvimento de ações relacionadas à prática teatral nos municípios que abrigam polos de apoio presencial ao curso. Dessa maneira, as atividades são voltadas a alunos do curso de Licenciatura em Teatro à distância, e, conseqüentemente, a comunidade desses estudantes é atingida pelas ações realizadas em três projetos: Caravanas Mediadas, Caravana de espetáculos e Caravana de Oficinas.



O projeto Caravanas Mediadas consiste na ida à Brasília de grupos de alunos dos diversos polos de apoio presencial para participarem de um programa de mediação de espetáculos. Este programa integra atividades teóricas e práticas durante cerca de sete dias de estadia na Universidade de Brasília.



Caravanas Mediadas: Estudo teórico, prático de preparação de processos de mediação.  
Fonte: Acervo Programa Caravana Cênica  
Fotografia: Zico Oliveira

Os professores coordenadores e orientadores do Programa promovem estudos e práticas no Departamento de Artes Cênicas, e em parceria com o *Festival Cena Contemporânea* oportuniza a experiência de praticar o olhar da mediação a partir de diversos espetáculos do festival.

Assim, os estudantes EaD além de terem contato com a UnB e com os colegas do curso presencial, também têm a oportunidade de conhecer a cidade de Brasília e se interam do que há de mais atual no cenário contemporâneo do Teatro brasileiro e internacional.



Workshop para atores com Blas Arrese Igor.  
Uma das atividades oferecidas aos caravaneiros em parceria com o Festival Cena Contemporânea.  
Fonte: Acervo Programa Caravana Cênica  
Fotografia: Zico Oliveira

A participação nesse projeto inclui uma contrapartida dos estudantes: desenvolver atividades na área de mediação em suas comunidades. Essa é uma das maneiras mais diretas de irradiação das práticas de extensão nas cidades polos.

O projeto *Caravana de Espetáculos* é o prolongamento do Programa Caravana Cênica nas cidades onde existem polos de apoio presencial. Consiste em uma Mostra de produções cênicas montadas por alunos e/ou professores, grupos teatrais vinculados à universidade, ou ainda grupos de pesquisa do Departamento de Artes Cênicas, além de grupos teatrais dos alunos do curso à distância.

Os alunos do curso à distância que participaram do projeto Caravanas Mediadas têm a oportunidade de organizar a Mostra, e ainda compor uma equipe de mediação para atuar durante o evento, isto é, uma equipe que elabora material e o processo de mediação dos espetáculos que serão apresentados durante a realização do projeto.

O projeto Caravana de Oficinas fecha o programa com a realização de oficinas práticas de aprofundamento nos fundamentos da linguagem teatral, sendo ministradas por professores dos grupos de pesquisa e extensão do Departamento de Artes Cênicas, também com o apoio dos alunos participantes do programa que se responsabilizam pela organização e divulgação do local do evento.

Dessa forma, o programa se constitui como uma prática de aprendizagem para os futuros licenciados em Teatro, pois se configura como uma das formas de perceber as possíveis maneiras de atuar profissionalmente seja como docente, animador, mediador, promotor de cultura.

O Programa Caravana Cênica surge com o objetivo de promover a integração de duas realidades que se revelam distantes, de um lado a Universidade de Brasília e de outro os estudantes que cursam a licenciatura em Teatro à distância, porém muitas vezes não conseguem sentir-se parte da Universidade. Dessa maneira, procura-se proporcionar um espaço presencial de troca e construção de saberes, com a ida de estudantes até Brasília no projeto Caravanas Mediadas, e também quando grupos, professores e estudantes do presencial vão até os polos de apoio presencial nos projetos Caravana de Espetáculos e de Oficinas.

Além disso, os alunos envolvidos nos projetos têm autonomia para desenvolverem ações que possam ampliar as possibilidades de influência do programa. Nesse sentido, entendo que um programa de extensão em um curso a distância tem a mesma relevância do que nos cursos presenciais, contudo, é preciso entender as especificidades desta experiência.

Afinal, devido ao número reduzido de atividades presenciais, seja pela dotação orçamentária ou outros problemas logísticos, é preciso oferecer uma formação para além das tradicionais aulas e oficinas disciplinares. O programa de extensão pode ser um irradiador de novas ações que dinamizem a formação dos alunos para que possam reverberar no ensino de artes nas escolas, e mesmo para o cenário de produção e apreciação das artes nas cidades polos.

Um exemplo disso ocorreu, quando organizei as parcerias para a realização da Caravana de Espetáculos na cidade de Itapetininga. Surgiram propostas de desdobramento do projeto de extensão que poderiam envolver outros estudantes do curso de Licenciatura em Teatro à distância, escolas públicas da cidade e a secretaria estadual de educação do município, dentre eles um programa de orientação técnica para professores de artes, e ainda um programa de espetáculos com grupos da região e as escolas.

Infelizmente as propostas não vingaram devido ao fato de eu não residir nas imediações da cidade, e também porque faltaram maior envolvimento e compromisso dos colegas de curso. Entretanto isso prova a relevância e as

possibilidades reais que o programa pode promover tanto para os licenciandos como para as comunidades participantes.

Com o intuito de fazer uma avaliação sobre as influências do programa de extensão nos atores e espaços envolvidos nestes primeiros anos de existência, é preciso apresentar o foco irradiador destas ações, ou melhor, o conceito em que o programa foi elaborado: a mediação teatral.

### **A mediação teatral como campo do conhecimento e atuação profissional.**

Atualmente vários museus e institutos culturais trabalham com sistemas de mediações com o intuito de promover o espaço do museu objetivando mais do que a leitura das obras, mas sim a construção de outras obras estéticas após a experiência.

Em outras palavras, a mediação envolve a preparação de um público para o que vai encontrar em uma exposição, como uma espécie de aquecimento, ou pré-encontro, contudo, pode envolver também um acompanhamento durante a apreciação que pode se desdobrar em ações teóricas e práticas após a visita, como forma de evidenciar o processo vivido e o conhecimento construído na experiência estética.

Dessa maneira será que podemos concluir que mediação seria preparar os caminhos para vivenciar determinada situação, ou ainda, para que as pessoas possam compreender melhor as experiências estéticas que vivenciam, seja em exposições de artes visuais, concertos musicais ou espetáculos de dança e teatro?

Uma das possibilidades de pensar o conceito de mediação teatral é a partir da *Proposta Triangular* de Ana Mae Barbosa<sup>10</sup>: a mediação possibilitaria a imersão das pessoas no universo das artes. De acordo com sua proposta a experiência estética implica em três processos: a apreciação, a reflexão e o

---

<sup>10</sup> Professora aposentada da Escola de Comunicação e Artes – ECA da Universidade de São Paulo. Foi diretora do Museu de Arte Contemporânea da mesma universidade de 1987 a 1993. Referência em Arte-Educação fez com que a área fosse reconhecida nacionalmente e sistematizou o que chamou de Proposta ou Abordagem Triangular, que consiste em um conjunto de ações facilmente apropriadas a diversos conteúdos, pois se relaciona com os modos como se aprende, mais precisamente orientado para a *apreciação*, a *reflexão* e o *fazer* em artes visuais, mas que muitos outros estudiosos da pedagogia das artes utilizam para desenvolver metodologias de ensino.

fazer. *Apreciar* cuja competência é a leitura, e não apenas isso, pois é um processo que envolve as formas de perceber e compreender a arte. A *reflexão* que gera o entendimento a partir das próprias fontes de conhecimento, bem como no intercâmbio com outras fontes de saberes. E o *fazer* que se consolida no ato criativo de expressar o apreendido, seja o próprio entendimento ou as emoções, sensações, significados despertados pela experiência.

É preciso lembrar que a Proposta ou Abordagem Triangular não é um método ou um conjunto de metodologias, mas ações que podem ser desenvolvidas em metodologias de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a mediação teatral seria um conjunto de ações que visam proporcionar a vivência estética nas artes cênicas, ou, em outras palavras, o objetivo é propiciar a abertura para a experiência com o teatro, ou favorecer a compreensão e apreensão dos códigos das artes cênicas.

Não se pode perder de vista que o público é fundamental para o jogo teatral acontecer, e uma participação ativa, criativa e dialógica auxilia na construção de significados e sentidos a partir da experiência artística vivenciada. O espectador deve reconhecer o seu lugar no espaço e na dinâmica cênica, como um elemento que também atua e realiza a experiência teatral.

Portanto, mediar seria estabelecer o encontro entre as pessoas e o universo estético, ou melhor, levar as pessoas a experienciarem a fruição artística, a refletirem a realidade com base nos elementos estéticos. No caso específico desta pesquisa falo sobre os elementos cênicos: narrativa, dramaturgia, interpretação, e, além disso, fazê-las criar suas próprias percepções do que se vivencia.

Para isso é preciso estimular, provocar, despertar o interesse e isso não se resume meramente ao marketing de grupos e companhias teatrais, mas de um projeto que desenvolva nas pessoas aptidões para ler, compreender e expressar as obras teatrais.

Portanto, a pedagogia do espectador está calcada fundamentalmente em procedimentos adotados para criar o gosto pelo debate estético, para estimular no espectador o desejo de lançar um olhar particular à peça teatral, de empreender uma pesquisa pessoal na interpretação que se faz da obra, despertando seu interesse para uma batalha que se trava nos campos da linguagem. (DESGRANGES, 2003, p.30)

A partir da visão de Desgranges (2003, 2012) a ideia de mediação teatral é capacitar o espectador, ou melhor, despertar o seu interesse, e não apenas a vontade de ver teatro, mas de proporcionar-lhe o espaço de pensar, refletir, sentir e se expressar por meio dele ou com ele. No sentido de que o conhecimento produzido ao apreciar uma obra cênica possa ser passado para outras pessoas e espaços.

Dessa maneira projetos de mediação teatral objetivam apontar caminhos para a participação efetiva e ativa dos espectadores na dinâmica cênica que se desenvolve em cada espetáculo, e não apenas na promoção e incentivo à frequência ao teatro.

“Espectadores atuantes durante espetáculos” refere-se a como se relacionam com a recepção e a maneira como reagem diante daquilo que experimentam no espetáculo, conseguindo entender, sentir e expressar as sensações e percepções a respeito do fato cênico, seja durante a apresentação ou posteriormente, ao contar o que vivenciou a alguém, ou mesmo em produções que revelam as percepções e significados construídos.

Além de contribuir para a compreensão dos temas envolvidos na encenação, a mediação promove a inserção dos espectadores nas linguagens teatrais, principalmente em relação ao teatro contemporâneo que se utiliza de elementos de variadas linguagens, constituindo uma mescla que, algumas vezes, apresenta um espetáculo não linear, com construções que podem dificultar o envolvimento do público.

Contudo, isso não é regra geral, pois muitos espetáculos contemporâneos preveem ações que aproximam os espectadores. Enfim, trata-se apenas de uma colocação pertinente a respeito de uma determinada linguagem cênica que se formou como um processo de hibridação entre outras tantas formas cênicas.

O que está em discussão é como orientar ou capacitar o público com mecanismos próprios para apreender e vivenciar a experiência estética, e para isso, segundo Desgranges (2003), o domínio dos códigos da linguagem cênica além de ampliar o interesse pela arte, permite que o espectador construa suas próprias percepções e entendimentos.

Por vezes, a indisponibilidade para a experiência poética parece dar-se pela necessária conquista de autonomia crítica e criativa em face do acontecimento, especialmente em situações em que o espectador se percebe alheio aos processos artísticos. (DESGRANGES, 2012, p.19)

A mediação tem a função de despertar a vontade para viver a experiência de procurar suas próprias explicações. E a disponibilidade para isso não é algo inato, como uma característica física, mas uma atitude cultural a ser desenvolvida. O ideal seria que esse processo do despertar a disponibilidade de participação e envolvimento com a arte pudesse ser desenvolvido ainda na infância, e que sempre fosse alimentado, prolongado e constituído ao longo do processo de ensino-aprendizado, porém, aparentemente, não é o que acontece.

Segundo alguns colegas professores, e a partir de algumas experiências que vivenciei nestes quatro anos de docência, posso concluir que em muitos casos a disciplina de artes pouco contribui com esse papel, ou mesmo a equipe pedagógica não se importa com essa preparação. A ida a espetáculos ou exposições é realizada sem um processo que possibilite o despertar dos educandos para vivenciarem essas experiências.

Recentemente alguns alunos foram à Bienal de Arte Contemporânea de São Paulo e a maioria reclamou da experiência, dizendo que não entenderam nada, e que foi uma visita chata e incompreensível. Contudo, em 2012 promovi uma ida ao teatro para alunos dos terceiros anos do Ensino Médio. Previamente elaborei e apliquei um processo de mediação que trabalhou a percepção acerca da linguagem cênica envolvida no espetáculo, especificamente o teatro de rua, bem como das temáticas envolvidas: o envelhecimento e os problemas sociais e culturais que idosos enfrentam cotidianamente.

Após o espetáculo a ação continuou com a produção de interpretações sobre a experiência vivida, como uma forma de demonstrarem os conhecimentos adquiridos bem como suas percepções sobre a atividade. Os resultados foram surpreendentes, através de uma participação ativa e repleta de significados, o que pôde ser observado tanto durante o espetáculo, com o envolvimento dos alunos nas cenas que exigiam participação da plateia, como também na confecção de trabalhos apresentados na escola.

Esses trabalhos foram a forma de expressarem suas percepções e entendimentos, e se constituiu em cartazes com frases e poemas que objetivavam despertar a consciência para o cuidado com o idoso. Neste caso o teatro foi o mecanismo de apoio para a discussão, ou melhor, o veículo que provocou o olhar e a reflexão a respeito de uma temática social e política importantíssima. Contudo, a experiência poderia ter resultado em outras formas de expressão, o que dependeria das orientações e do tempo de trabalho.

Mas o que fica evidente a partir dessa experiência é que o trabalho da mediação teatral contribui para que os espectadores estejam mais bem familiarizados com o que podem vivenciar, e assim se envolvam com mais afinco e aproveitem o que de melhor puderem as experiências estéticas mediadas.

Evidente que um trabalho como este deve ser realizado continuamente, pois com o tempo o alvoroço e a vontade despertada se perdem, e a distância entre o teatro e o cotidiano dos alunos fica cada vez maior.

Outra experiência que demonstra a importância de ações que visam o despertar para a vivência no universo das artes foi realizada a partir da pesquisa de campo empreendida nesta pesquisa.

Durante a realização da etapa do projeto de extensão Caravana de Espetáculos na cidade de Itapetininga, foi possível perceber como os jovens estudantes do ensino médio estão distantes de terem essa disponibilidade para a apreciação e fruição de uma obra de arte, o comportamento da maioria está distante da atitude de observar, olhar e refletir de maneira ousada e investigativa.

As limitações percebidas não são originárias apenas das condições sociais e econômicas, mas também, e mais fundamentalmente, das ausências de oportunidades culturais e educacionais, que poderiam auxiliar a promover experiências significativas e assim reverberar em uma atitude atenta e curiosa diante da arte, ou de qualquer outra manifestação cultural.

A mediação teria a força de transformar as formas de perceber e reconhecer a realidade dos espectadores, lembrando que nem sempre é importante entender o que se vê, lê ou escuta, mas sim perceber o que é despertado em outros sentidos a partir da experiência vivida.



O desejo pela arte vincula-se as experiências vivenciadas e compartilhadas desde a infância, afinal de contas é nesse período que o processo de socialização forma as capacidades e habilidades que inserem os indivíduos em seus contextos socioculturais.

Dessa maneira é fundamental oferecer às crianças oportunidades de vivenciar a observação, prática e interpretação da arte, para assim despertar essa percepção pelo teatro, bem como a vontade de ver e participar de eventos artísticos.

Berthold Brecht<sup>11</sup> comparou os espectadores de um evento esportivo, como o futebol, com a plateia teatral. O conhecimento das regras, técnicas, jogadores e história dos clubes e seleções, da rivalidade entre esses diferentes sujeitos propiciam o envolvimento do torcedor nas partidas, afinal ele consegue identificar-se com o jogo, seja pelo seu ídolo, pelos símbolos que representam o time, ou simplesmente pelo gosto em relação ao esporte (DESGRANGES, 2003).

Da mesma forma aconteceria com o teatro, o conhecimento das técnicas, das linguagens, dos processos cênicos, enfim, de todo aparato que integra um espetáculo permitiria uma experiência repleta de sentidos e que realmente provocaria, despertaria o gosto pelas artes cênicas, e logo um envolvimento maior.

Sendo assim, a mediação teria o papel fundamental de inserir os indivíduos no universo das artes, oferecendo os instrumentos e caminhos necessários para a compreensão e participação no evento artístico.

E assim temos uma reflexão cíclica, no sentido de que o programa de extensão Caravana Cênica também proporciona a inserção dos licenciandos em um espaço de discussão e atuação que requer conhecimentos teóricos e práticos próprios de uma determinada área, e estes são construídos coletivamente por meio de propostas mediadas por diversos instrumentos pedagógicos, assim como na mediação teatral.

---

<sup>11</sup> Bertolt Brecht (1884-1954), alemão, foi dramaturgo e poeta que desenvolveu uma abordagem cênica influenciada nos ideais anarquistas e marxistas, Brecht preocupava-se em como as classes populares poderiam usufruir da arte, e para além disso, conceber a arte a partir de seus contextos e experiências.

A extensão universitária se configura como um instrumento de mediação no processo de aprendizagem, interligando o conhecimento sistematizado acadêmico com outros tantos saberes.

No próximo capítulo descrevo a minha experiência particular no programa de extensão Caravana Cênica, bem como apresento as percepções de outros participantes, com o objetivo de refletir sobre como um programa de extensão que discute o papel da mediação teatral nos contextos escolares e extraescolares, também funciona como mediador na formação de arte-educadores.

## Capítulo 3

### Uma experiência em métodos, teorias e relatos.

Para realizar uma pesquisa é preciso um conjunto de métodos, técnicas e teorias que possibilitem a aproximação, a percepção e compreensão do fenômeno estudado. A escolha mais apropriada requer o conhecimento prévio do objeto da pesquisa, bem como das possíveis escolhas metodológicas que favoreçam se debruçar, esmiuçar e interpretar a realidade.

Neste trabalho foi escolhida a pesquisa de campo do tipo etnográfica, que consiste na observação do objeto de estudos de maneira atuante, ou seja, a observação participante em que o pesquisador acompanha e desenvolve ações em conjunto com o objeto de pesquisa.

Para analisar e compreender a realidade em um grupo social é preciso estabelecer procedimentos metodológicos que permitam abarcar o cotidiano do processo educativo enquanto processo em constante construção coletiva.

A fundamentação teórico-metodológica utilizada para análise desta pesquisa é a concepção histórico-cultural defendida por Vigotsky (2009), na qual compreende que as habilidades e capacidades humanas se desenvolvem a partir das relações sociais. As interações sociais são criadas e modificadas ao longo do processo de maneira dinâmica, tanto com relação a outras pessoas envolvidas como também com os espaços, tempos e objetos que confrontam a realidade do sujeito em desenvolvimento.

O conceito de mediação na perspectiva Vigotskiana parte do princípio que as relações de reciprocidade entre os sujeitos e as formas de aprender permitem o desenvolvimento de habilidades, como também a construção de saberes.

Dessa maneira, a mediação neste trabalho possui dois sentidos, o primeiro ligado a experiência cênica e o segundo se refere à metodologia de trabalho, tanto nas atividades extensionistas como nos processos didático-pedagógicos propostos pela formação oferecida no curso de Licenciatura em Teatro à distância.

O primeiro momento da pesquisa teve como referência o meu diário de campo e os relatórios referentes ao período da minha participação no projeto

Caravanas Mediadas em 2012, e consistiu em perceber como os licenciandos compreendiam o conceito de mediação no ofício de professor de teatro, bem como as possibilidades de profissionalização como animador ou agente cultural em outras instâncias para além da sala de aula.

O projeto Caravanas Mediadas é a primeira ação integrada do programa de extensão Caravana Cênica, realizada nas dependências do Departamento de Artes Cênicas da UnB, e promove o encontro entre alunos à distância com os alunos do regime presencial, além de oferecer a oportunidade de diálogos com professores e participações em aulas, oficinas e espetáculos vinculados a grupos de pesquisas do departamento.

Porém, a proposta do projeto é maior do que apenas promover um intercâmbio com a Universidade de Brasília e a parceria com a Cena Promoções Culturais, através do *Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília*, que oportuniza o contato com produções cênicas que apresentam o que há de mais inovador no cenário teatral contemporâneo no Brasil e em todo o mundo.

Associada a essa experiência da apreciação, o projeto prevê estudos e reflexões teóricas e práticas no campo da mediação para que os espetáculos do Festival sejam utilizados como objeto de pesquisa e estudo prático para a compreensão do que é mediação teatral.

Durante a semana de atividades foi possível desconstruir a ideia de mediação teatral como divulgação de espetáculos, mas sim conceber como um processo que permite aos espectadores participarem de forma ativa da apreciação, no sentido de realizarem o movimento de apreciar, refletir e expressar entendimentos a respeito da experiência vivida.

Participar deste projeto me despertou para novas ideias e práticas no cotidiano escolar, isto é, a visão sobre visita a museus, galerias de arte e espetáculos teatrais adquiriu um novo sentido, e me fez pensar sobre a necessidade real de preparar o contexto para que os alunos possam vivenciar a experiência estética, cultural, social, e porque não dizer política, proporcionada pelos eventos artísticos.

Segundo o licenciando Deiverson do polo de Ipatinga-MG, que participou das três edições do Caravanas Mediadas:

Trabalhar o conceito de Mediação de Espetáculo de Teatro amplia a concepção profissional do mediador e proporciona a aproximação pedagógica dentro do campo artístico. E enquanto licenciando em Teatro, torna-se uma outra forma de atuação e constrói a visão potencial do fazer teatral. Assim, acredita trabalhar o processo de Mediação nos locais que residem os participantes do Caravana. Pensando nisso, o desdobramento é algo necessário a realizar, pois voltando para as cidades dos Caravaneiros, pode-se trabalhar ativamente e produtivamente dentro da realidade de cada região. (relato apresentado no questionário da pesquisa, 2014)

Um dos objetivos do projeto era provocar os licenciandos a multiplicarem os conhecimentos construídos, ou seja, realizar ações disseminadoras com os colegas de curso, com organizações e grupos teatrais, bem como nas escolas públicas para que as ações reverberassem para além da universidade e atingissem as comunidades dos caravaneiros.

Pelo menos 14 projetos foram realizados como contrapartida para a participação no Caravanas Mediadas. Alguns se desdobraram em projetos maiores nos municípios dos caravaneiros, como por exemplo, o proposto pela licenciada Sueli Probio, do polo de Barretos-SP.

O projeto "Girocênico" consistia em proporcionar aos alunos dos 4º e 5º anos do ensino fundamental I da Escola Municipal João Baroni, uma experimentação cênica na vivência de um processo de montagem teatral, sendo assim, como organizar, elaborar e executar um espetáculo teatral abordando a questão da Dengue.

O espetáculo circulou por três escolas municipais atingindo cerca de 600 alunos no total. Com grande repercussão, tanto na mídia local como na rede municipal de ensino, a proposta foi estendida para ser apresentada em outras escolas do município, e a licenciada Sueli Probio assumiu um grupo de teatro estudantil que, inclusive, foi premiado com a participação no Prêmio Ademar Guerra 2013<sup>12</sup>.

A reflexão que faço diante desta experiência, e da minha em particular relatada anteriormente, é que o projeto de extensão modificou a maneira de

---

<sup>12</sup> O Projeto Ademar Guerra foi criado em 1997 com o objetivo de propiciar orientação artística a grupos de teatro em atividade no interior, litoral e regiões metropolitanas do Estado de São Paulo. Esta ação se dá por meio da contratação de artistas-orientadores para atuarem junto aos grupos selecionados, acompanhando seus projetos de pesquisa e/ou montagem de espetáculos, possibilitando o intercâmbio de informação e experimentação de novas linguagens cênicas para diretores, produtores, atores, cenógrafos, iluminadores e figurinistas. A orientação artística visa à valorização desses grupos, fomentando a formação de público e a vida cultural das comunidades que não dispõem de escolas ou cursos na área artística, fortalecendo assim a produção cultural destas cidades. (para saber mais acesse: <http://oficinas culturais.org.br/projeto-ademar/index.php>)

pensar a educação em arte, bem como a postura e os objetivos em ser educador, e ajudou a constatar as necessidades locais no campo do ensino de teatro. Talvez, antes da mediação fosse preciso ter espetáculos nas cidades, ou seja, produzir trabalhos para serem apresentados nas comunidades, como fez a licenciada Sueli, abrindo novos caminhos para a produção artística na cidade, incentivando o teatro entre adolescentes.

Nas cidades de Itapetininga, Ipatinga e Palmas a segunda ação do programa de extensão, que consistia na execução do Caravana de Espetáculos, contemplaria a necessidade de movimentação artística nas cidades, motivando outras atividades, bem como ampliando a formação dos licenciandos do curso na medida em que estariam envolvidos no planejamento e realização do projeto em seus municípios.

E essa foi a segunda etapa da pesquisa: o acompanhamento do desenvolvimento das ações para a realização do projeto. Primeiramente, como observador participante, pois fui articulador estratégico na organização do evento na cidade de Itapetininga, e também acompanhando via plataforma moodle e emails os desdobramentos nos polos de Ipatinga e Palmas.

A princípio foi formada uma equipe de trabalho composta pela professora Giselle Rodrigues, coordenadora do Programa de Extensão e o professor Glauber Coradesqui, os licenciandos e graduandos em Teatro do curso presencial<sup>13</sup>, e os alunos bolsistas nos polos.<sup>14</sup>

Realizando reuniões de estudos e planejamento, a intenção era preparar de equipes de mediação nos respectivos polos onde receberiam a segunda etapa do programa de extensão: a Caravana de Espetáculos.

Inicialmente foi feito um trabalho de articulação de parcerias para a realização do que chamamos de uma ‘mini’ Mostra de espetáculos<sup>15</sup>, por acontecer em apenas três dias, sendo dois espetáculos vinculados a UnB e um espetáculo local.

Observo que o aprendizado desenvolvido nesta etapa auxilia o futuro licenciado a perceber a estrutura de um evento artístico, bem como as etapas de organização que podem servir para a produção de um festival estudantil ou

---

<sup>13</sup> Adni Rocha, Rodrigo Lemos, Karol Rodrigues, Denilva Oliveira, Cristian Cantarino e Mike de Brito

<sup>14</sup> Itapetininga: Francisco Souza, Palmas: Marcelia e Roseli de Moura e Ipatinga: Thiago Vaz.

<sup>15</sup> Para apresentar a proposta ao poder público, escolas e demais parceiros esse nome oferecia melhor entendimento da ação a ser realizada.

interclasses, pois toda etapa era concebida coletivamente pela equipe presencial em Brasília e as equipes mediadoras à distância formadas nos polos de apoio presencial.

Além do trabalho de produção para que o evento ocorresse, minha função era também organizar e orientar a equipe de mediação formada pelos estudantes EaD do polo de Itapetininga. Quatro colegas de curso se dispuseram a integrar esta equipe.

Para organização da mediação seguimos os procedimentos baseados nas estratégias de mediação propostas por Glauber Coradesqui norteadas pelas ideias de Flávio Desgranges(2003). O primeiro passo foi ter acesso aos espetáculos que seriam apresentados na mostra. Como não tínhamos a possibilidade de assisti-los ao vivo, o fizemos por meio da plataforma Moodle e DVD. Dessa forma poderíamos nos inteirar do universo proposto por cada espetáculo, destacando os temas, o tratamento dos elementos da linguagem cênica, além de detectarmos o ângulo de ataque que utilizaríamos para a medição.

O *ângulo de ataque* refere-se aos elementos mais significativos, ou aqueles que fornecem caminhos para “destrinchar” o espetáculo, ou ainda, aquilo que permite ampliar a visão do espectador sobre o espetáculo. Nesse sentido o ângulo de ataque pode ser uma personagem, o contexto, o tema, a própria linguagem. Isso depende da percepção da equipe que elabora a mediação, pois como afirma Desgranges não existe um único caminho para mediar um espetáculo, mas diversas propostas podem ser elaboradas.<sup>16</sup>

Não conseguimos assistir antecipadamente previamente o espetáculo “Inderna de Intão”, pois o DVD não funcionou. Contudo tínhamos as informações da sinopse e os relatos de Giselle e Glauber após conversarem com o professor Graça Veloso, criador e ator do referido espetáculo.

Como forma de completar a discussão e definir o ângulo de ataque, observei alguns elementos como o cenário e os objetos cênicos que formavam

---

<sup>16</sup> Os espetáculos apresentados em Itapetininga que fui responsável pela mediação foram “Inderna de Intão”, do professor Graça Veloso, que fala sobre o cotidiano de uma velha viúva sertaneja que segue uma Folia do Divino Espírito Santo em uma cidade no interior de Goiás. A personagem revive as lembranças e conta essas histórias ao público. Em “O acordo”, dirigido pelo estudante Felipe Fernandes, a história é sobre um acordo internacional entre dois soberanos. Nesse acordo negociam a troca de mão de obra, e acabam por disputarem o poder absoluto, trazendo as ideias de democracia, autocracia, ditadura.

uma atmosfera muito precisa e específica da realidade rural. Aparentemente esses elementos estáticos causavam movimentos e percepções em meu olhar, e consequentemente também despertariam tal atitude nos espectadores. Seria a Festa do Divino Espírito Santo e a religiosidade latente em cidades do interior, além da Catira, ritmo musical e dança tradicional muito característica na região Centro-Oeste e, por coincidência, na região de Itapetininga.



Cena do espetáculo Inderna de Intão,  
ao centro a protagonista Dona Luzia vivida pelo professor Graça Veloso.  
Fonte: Acervo Programa Caravana Cênica  
Fotografia: Zico Oliveira

Dessa forma o ângulo de ataque foi a religiosidade presente na canção que tocava na entrada da plateia ao espaço cênico, e os objetos cênicos da cruz e da bandeira do Divino Espírito Santo, que serviriam como referências para a conversa inicial. Esta se constituiu em uma abertura provocativa para aguçar a curiosidade em descobrir significados, mas mais precisamente a história que envolveria todos esses elementos.

Após o espetáculo seria realizada uma atividade de prolongamento da mediação, que se constituiu em um bate-papo com o ator e professor da UnB Graça Veloso.

E assim a terceira etapa da pesquisa foi realizada durante os três dias de intensas ações de mediação em quatro sessões dos espetáculos. A experiência provocou diversas reações nos licenciandos do polo de Itapetininga que participaram do processo. Fervilhando de vontade de proporcionar momentos como esses em todas as escolas, eu e meus colegas percebemos a



exata função de um bom processo de mediação, que contribui tanto para o melhor entendimento do espetáculo, mas principalmente para que os espectadores possam integrar-se ao fazer cênico, não apenas assistindo, como também compreendendo, fazendo relações com seu cotidiano, com a sua própria realidade e despertando para outros tantos anseios e questões.

A mediação do espetáculo *Inderna de Intão* ocorreu seguindo o seguinte esquema:

- 1 – Recepção dos alunos com um hino da Folia do Divino Espírito Santo;
- 2 – Após todos estarem acomodados em seus lugares, iniciei a provocação questionando sobre o espaço em que estavam, se percebiam alguma mudança já que cotidianamente o grande salão é utilizado como auditório. Luzes foram instaladas, as cadeiras modificadas, o palco estava repleto de objetos cênicos;
- 3 – O terceiro passo foi a observação dos objetos cênicos, e a tentativa de captar a percepção deles sobre o que seriam, representariam, significariam. Essa etapa foi feita por meio de algumas perguntas;
- 4 – A partir das observações feitas pela plateia, acrescentei outros questionamentos, levantando hipóteses, porém com o cuidado de não revelar nada além do que estava na sinopse;
- 5 – O último passo desse momento de abertura foi a leitura da sinopse.



Alunos da Escola Estadual Professor Peixoto Gomide  
Participantes do projeto Caravana de Espetáculos na cidade de Itapetininga, 2013.  
Fonte: Acervo Programa Caravana Cênica  
Fotografia: Zico Oliveira

É preciso deixar claro que este foi um esquema utilizado para a mediação deste espetáculo em particular e, contudo, outros esquemas podem ser pensados, elaborados e aplicados, envolvendo a exposição de imagens, dinâmicas ou utilizando outros recursos metodológicos.

Um processo de mediação é dinâmico, pode se alterar de uma apresentação para outra, e dependendo dos resultados algumas estratégias podem funcionar e outras não, podendo ser necessário adaptar ou mesmo reformular todo o esquema.

A ação pré-espetáculo pode ser realizada alguns minutos antes do início do espetáculo, como no caso apresentado, ou mesmo na semana anterior a apresentação, dentro da sala de aula com o professor mediando a ação. Pode ainda ser realizada após os alunos assistirem ao espetáculo, tudo dependerá dos objetivos do programa de mediação.

Essa experiência mostrou a importância da prévia preparação para a mediação, como também evidenciou que somente com a experiência é possível se formar em uma determinada área, pois toda a leitura e reflexão prévia não garantiu a desenvoltura necessária para a atuação como mediador. Nesse ponto acredito na importância de ações extensionistas como essa, que auxiliam os estudantes a vislumbrarem e vivenciarem possíveis caminhos profissionais na prática. Aliás, é no calor da situação real e vivenciada, e não em laboratórios cujas ações aparentemente possuem uma previsibilidade, que se percebe e aprende a lidar com o imprevisível, pois as reações necessitam ser imediatas e precisas, assim como deve agir um professor em sala de aula. Dessa forma, um futuro professor se prepara para as mais inúmeras situações que possam surgir no cotidiano docente.

A experiência com o espetáculo *O acordo* foi reveladora no sentido de evidenciar os caminhos para a elaboração e realização de um processo de mediação. Após os estudos prévios da peça a partir do DVD, os primeiros indícios foram: o espetáculo tem como personagens dois monarcas absolutistas que firmam um acordo para atender as necessidades de seus reinados. Contudo no decorrer da trama foi possível perceber que a disputa pelo poder não se relacionava apenas à questão territorial ou de soberania na região fictícia, mas também por vaidades pessoais que estavam em jogo.

O ângulo de ataque definido seria as relações de poder que se estabelecem cotidianamente entre os indivíduos, inclusive a partir das relações que os atores apresentam de sua convivência real, já que moram juntos e fica visível no espetáculo que muitas dessas vivências são utilizadas durante a apresentação. A questão do Estado e os interesses pessoais, muitas vezes colocados acima dos interesses coletivos foram outros elementos que identifiquei, e que também foram utilizados.

A trama se caracteriza enquanto em um duelo os dois personagens soberanos de reinos aparentemente distantes falam com eles mesmos, com a plateia e entre eles. Ao final, a plateia torna-se súdito e participa da trama em uma votação para escolher o monarca e em uma cena de humilhação ao derrotado através do arremesso de objetos.

Outro ponto trabalhado durante a mediação pós-espetáculo foi: qual o meu lugar no teatro? De que formas eu participo deste momento? Será que o teatro é uma história que se conta independente de quem a assiste?

Nesse sentido, constatei que a mediação pode problematizar mais do que o conteúdo dos espetáculos, mas também a forma, a linguagem, os elementos cênicos e o lugar do teatro na vida social, bem como na formação cidadã e intelectual.

Desempenhar o papel de mediador num ambiente escolar tem seus desafios e recompensas, porém revela um trabalho de extrema contribuição no envolvimento e ampliação do olhar do espectador com a obra à contemplar. (Relatório da atividade de contra partida de Deiverson e Gesse, 2013, p.6)

A partir da experiência dos alunos Deiverson e Gesse, do polo de Ipatinga-MG, foi possível compreender a força da mediação no sentido de sensibilizar o olhar dos alunos para a experiência de apreciar espetáculos teatrais, e conseqüentemente aguçar o olhar para compreender melhor seu próprio espaço social.

Outra consideração importante foi apontada pela licenciada Marcélia que atuou como mediadora durante o Caravana de Espetáculos em Palmas-TO, nessa edição do projeto ocorreram problemas que impossibilitaram algumas turmas de alunos de participarem do processo de mediação pré-espetáculo que havia sido realizado antes das apresentações.

Nos desdobramentos da mediação pós-espetáculo foi possível perceber a diferença no olhar e atitude dos alunos sensibilizados pela mediação para aqueles que não haviam participado do processo inicial.

Nesse aspecto, percebemos que o nível de compreensão do público que teve a mediação dos espetáculos, a forma como assistiram e posteriormente debateram os espetáculos, foi bem distinta em relação aos que não tiveram a mediação. Isso impactou a ponto de quatro pais terem se dirigido à escola para protestar com o projeto, Tudo por desconhecimento e falta de informação suficiente sobre a peça assistida e incompreendida pelos alunos que não tiveram a mediação. Mas, o bom e fundamentado argumento das acadêmicas envolvidas e responsáveis pelas atividades do Projeto de Extensão, na cidade, foi o suficiente para o prolongamento da mediação que surtiu bons efeitos e resultados. (Relatório de atividades Caravana de Espetáculos 2014, p.8)

Dessa maneira, a mediação se configura como essencial em um processo de ensino-aprendizagem em artes, como em sentido geral, pois com o objetivo de despertar o prazer e a vontade de assistir teatro é possível atingir resultados dos mais diversos para o desenvolvimento dos educandos do ensino médio que foram alvo dessas experiências. Contudo, mesmo com outros públicos, adultos, idosos, universitários entre outros, essa eficácia da mediação pode ser comprovada.

Como o foco desta pesquisa é perceber de que modo essa experiência pode influenciar na formação do arte-educador, é necessário se debruçar sobre os olhares e impressões dos licenciandos participantes do programa.

A respeito da participação no programa os alunos são unânimes em apontar melhorias nas atividades e maior envolvimento com o curso, além de ampliar a visão sobre arte-educação e seu papel social na formação de crianças e adolescentes no ensino básico, seja no fundamental ou no médio.

A forma com que, as atividades foram programadas, organizadas e executadas, possibilitou uma aprendizagem mais eficaz e consistente. Novos horizontes foram observados, diferentes caminhos pedagógicos foram traçados, diversas formas de mediações entre as atividades foram vivenciadas e muitas possibilidades, que antes eu não tinha tido uma experiência tão profunda diretamente, foram experimentadas, os quais poderão estar sendo aproveitadas e sendo repassadas, enquanto professora de teatro. (Relato da licenciada Sueli Probio, 2012)

Participar do programa amplia a visão a respeito da profissão e dos caminhos possíveis para a atuação profissional para além da sala de aula. O contato com a realidade escolar e com outras instâncias favorece múltiplas

experiências que oferecem parâmetros para conceber novas formas de atuar na arte-educação.

Minhas aulas se tornaram mais atraentes, mais embasadas em conhecimentos de alta qualidade. A imersão em atividades durante uma semana nos proporcionou uma aprendizagem mais eficaz, absorvendo de modo significativo os conhecimentos adquiridos. (Depoimento de Sueli Probio, 2012)

A própria visão a respeito das artes cênicas e das diferentes linguagens também se transforma. Os alunos antes limitados a poucas formas de expressão começam a perceber que a diversidade é positiva, e que mesmo em suas comunidades podem existir diferentes olhares, formas de fazer e compreender o fazer cênico “[...] *ver teatro passou de simples entretenimento para algo de análise e aprofundamento. Esta libertação torna-se evolutiva na visão e percepção do mundo dos palcos e encenações*”. (Depoimento de Deiverson, 2012).

O envolvimento com a universidade é lembrado pela licencianda Nirte, do polo de Primavera do Leste-MT:

O projeto nos deu o entendimento e o prazer de usufruir da universidade que pertencemos. Fazendo parte de um ambiente que até então era muito distante de nossa realidade. Estar sentados em círculo numa sala de aula e com professor ali em nossa frente, rindo ensinando transmitindo o conhecimento isto é real em nossas vidas. (Depoimento da licencianda Nirte, 2012)

O reconhecer-se como parte da instituição é fundamental para o comprometimento com a própria formação. O programa de extensão consegue materializar a universidade para os estudantes à distância, como um ritual de passagem e confirmação de pertencimento, sentimento que aparentemente não faria diferença, mas traz um novo sentido aos estudantes.

Para mim, por exemplo, foi uma constatação importante ter a universidade mais próxima, o contato com colegas de Brasília, e o constante diálogo com a professora coordenadora do programa também me motivaram a refletir sobre essa experiência e escrever sobre a importância de projetos como esse para motivar e incentivar o envolvimento acadêmico dos estudantes, pois as ações extensionistas demandam pesquisa que podem resultar em projetos de iniciação científica, projetos de TCC, ou ainda outras ações que contribuam para o desenvolvimento do ensino de artes nas cidades polos.

Porém, a participação no programa não garante que todos aqueles que integram os projetos se tornem mais dedicados e comprometidos com o curso e a proposta de ensino. Os relatos e depoimentos de caravaneiros apontam que a maioria adquire novas perspectivas e que se envolvem de maneira mais efetiva, mas também há ocorrências de alunos que não se envolveram com a proposta como esperado, e isso deve ser considerado normal.

Talvez futuramente seja possível verificar se a existência do programa influenciará na diminuição da evasão, ou mesmo na qualidade do curso. Nesse momento, no meu ponto de vista, parece cedo para realizar essas análises, visto que o programa ainda é novo.

O envolvimento da universidade com as comunidades localizadas no entorno ao polo de apoio presencial, também foi lembrado como um importante avanço. Em Itapetininga os professores da escola ficaram eufóricos e queriam expandir a experiência para outras unidades de ensino.

Os alunos que não conheciam o polo e muito menos o curso se mostraram interessados e motivados. Foi a oportunidade de dialogar com estudantes de teatro, atores, diretores e com pessoas que trabalham na produção de espetáculos.

À medida que a universidade se relaciona com a comunidade através das atividades de um programa de extensão, além da visibilidade da instituição, as comunidades usufruem dos benefícios oferecidos e com isso dão crédito à instituição, favorecendo assim o fortalecimento de suas ações. (Questionário da pesquisa com a Marcelia, 2014)

Conforme apontei no segundo capítulo a extensão universitária faz a ligação entre o conhecimento científico da universidade e os saberes populares e tradicionais, estabelecendo uma relação dialógica entre eles, objetivando a superação de obstáculos e dificuldades sociais, econômicas e políticas.

Nesta pesquisa foi possível perceber que além de promover transformação nas comunidades por meio das atividades de extensão, estas podem reverberar inúmeras outras ações que também contribuem para o desenvolvimento local, e até global, partindo do ponto de vista que as experiências são compartilhadas e podem sugerir outras ações em diferentes localidades. Para os estudantes que participam destes programas e projetos a contribuição acadêmica, social e cultural é imensa, no sentido de incitar novos

anseios, bem como novas formas de perceber, conceber e construir a realidade.

O programa de extensão pode colaborar com a vivência e convivência da prática da teórica estudada academicamente, favorecendo assim o enriquecimento do aprendizado. Além de permitir que o estudante se relacione diretamente com o público alvo, com os problemas existentes e busque soluções de modo a adequar métodos e traçar estratégias consistentes. (Questionário pesquisa com Marcelia, 2014)

O reconhecimento profissional também é levantado pelos caravaneiros como um dos resultados da participação no programa de extensão. A licenciada Sueli Probio, por exemplo, teve seu trabalho reconhecido na cidade, e esse fato permitiu que se tornasse orientadora de um grupo teatral, além do reconhecimento da importância da disciplina de artes no processo educativo, e maior incentivo do poder público para iniciativas culturais.

O programa de extensão colabora na formação docente de forma integral, pois promove para o aluno uma vivência prática onde seu crescimento e desenvolvimento intelectual são muito mais abrangente, ou seja, ele não somente vê. Mas também participa desse processo de aprendizagem. (Questionário pesquisa com Sueli Probio, 2014)

Dessa maneira consigo confirmar por meio das falas de meus colegas caravaneiros a importância de um programa de extensão na formação docente, pois as atividades propostas se constituem como um processo de ensino-aprendizagem dinâmico com múltiplos atores e diversificadas situações que exigem dos estudantes a pesquisa, o estudo e reflexão para a compreensão da realidade que se pretende intervir.

## Considerações Finais

Como apresentado neste trabalho, os projetos de extensão se configuram em ações essenciais na formação de qualquer graduando, em qualquer área. Além da ampliação das possibilidades de aprendizagem, essas experiências fornecem olhares para a futura atuação profissional.

Contudo, não apenas os estudantes universitários são atingidos pelos benefícios da extensão, conforme apresentado ao longo deste trabalho, esse pilar do ensino universitário envolve uma relação dialógica entre a universidade e as comunidades no entorno da instituição.

Constitui-se como uma relação que funciona em via de mão dupla, isto é, favorecendo a troca de saberes e práticas entre os dois espaços, e, dessa forma, construindo novos conhecimentos, métodos, técnicas e soluções para as dificuldades cotidianas.

O programa de extensão Caravana Cênica se apresenta como uma experiência de construção do conhecimento e de práticas didático-pedagógicas de forma coletiva, que consegue atingir mais de um local ao mesmo tempo devido a ação irradiadora dos participantes que residem nos polos de apoio presencial em diferentes estados do país, sendo que nesta pesquisa foram analisadas experiências em São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. Através de ambientes virtuais e nas comunidades, a UnB se faz presente por meio das ações empreendidas pelos alunos extensionistas. Ao mesmo tempo em que experimentam o diferente, também promovem diversificadas experimentações nos seus espaços de atuação profissional.

A partir deste ponto de vista pode-se afirmar que a inserção de programas de extensão no ensino à distância pode contribuir para solucionar a problemática da presença, ou falta da presença na formação prática do curso, especialmente em cursos de Teatro.

Os polos de apoio e os licenciandos têm autonomia para desenvolverem ações a partir do programa de extensão, e o próprio Departamento de Artes Cênicas concede a oportunidade dos estudantes dos diferentes polos se tornarem bolsistas de extensão e iniciação científica, o que já permitiria maior envolvimento com a elaboração e aplicação de projetos junto às escolas



públicas, bem como em organizações não governamentais, espaços culturais que atuam na promoção da cultura popular e do ensino de artes.

É possível perceber que de maneira geral a extensão universitária tem a dinâmica de transformar a realidade social dos locais onde é realizada, mas também tem a força de modificar as formas de perceber e conceber como essa realidade é construída. Como, por exemplo, a experiência de mediação na Escola Estadual Professor Peixoto Gomide, na cidade de Itapetininga, motivou os professores de Língua Portuguesa a empreenderem mais atividades interdisciplinares com artes e história, como forma de integrar mais a realidade objetiva dos alunos aos conteúdos curriculares.

Entre os alunos do ensino básico que participaram das atividades proporcionadas pelo Caravana de Espetáculos foi possível perceber que a compreensão sobre o que é teatro recebeu novos elementos. “O Teatro é bastante complexo, tem muitas manifestações”, como nos relatou uma estudante que frequentou todas as apresentações do projeto. Entretanto podemos perceber que eles sentiram que essa linguagem não consiste em algo tão afastado do seu meio social. Segundo Roberto Filho, estudante do curso de Licenciatura em Teatro em Itapetininga, alguns alunos da referida escola que participou do projeto começaram a procurar o SESI para frequentar oficinas e assistir espetáculos. Isso pode ser a constatação de um desdobramento da ação realizada, talvez a busca por realimentar a experiência vivida durante as atividades na escola.

Para mim como estudante do curso, futuro professor de teatro e que vislumbra ações além das que o ensino regular tradicionalmente oferece, o programa Caravana Cênica mostrou-me um novo espaço de atuação profissional cuja demanda é enorme devido a ausência de políticas efetivas para o incentivo à apreciação, reflexão e práticas artísticas na minha cidade natal, Santos, no litoral do estado de São Paulo. Apesar de inúmeros cursos livres, grupos e companhias teatrais amadoras, três teatros bem equipados, e a realização de dois festivais reconhecidos no estado de São Paulo, toda essa estrutura não parece suficiente sem um projeto educativo bem estruturado que oriente as ações empreendidas tanto pelo poder público, como por exemplo, as Oficinas Culturais do Estado de São Paulo, ou por iniciativa dos coletivos teatrais.

O que presencio na cidade de Santos são salas lotadas para assistirem espetáculos de atores de mídias televisivas ou grandes produções baseadas em seriados como Pepa Pig, Galinha Pintadinha e LazyTown, vinculados nos canais de TV a cabo e que se tornaram a grande coqueluche atual na venda de brinquedos, vestimentas, materiais escolares entre outros objetos de consumo para crianças. Não que esses espetáculos deixem de lado a estética ou o profissionalismo, mas a forma e o conteúdo apresentados acaba sendo uma mera adaptação dos programas televisivos.

Poderíamos dizer que parte desse panorama apresentado em Santos se deve a falta de propaganda. Entretanto, isto não corresponde à realidade, pois a prefeitura da cidade vincula em todas as mídias possíveis a programação cultural da cidade, seja de forma impressa, televisiva, por rádio e, inclusive, nas redes sociais.

Parece mesmo que existe a ausência do despertar a disponibilidade para experimentar (Desgranges, 2003) e vivenciar os diversos espaços e atividades realizadas na cidade. Não é que a mediação teatral seja a solução milagrosa para alterar esse quadro, mas projetos que tenham como pauta a promoção de vivências e experimentações estéticas podem favorecer e incentivar a formação de público, e mais ainda, incitar a vontade e o prazer da apreciação estética baseadas na forma de apreensão e reflexão de obras cênicas.

Comparo a necessidade de despertar a disponibilidade em vivenciar a experiência estética com a promoção de projetos de extensão. Tais iniciativas também procuram despertar a disponibilidade ou vontade nos estudantes em realizarem-se na futura atividade profissional.

A extensão universitária é provocativa porque exige dos estudantes extensionistas a saída de seu mundo particular, do meio acadêmico para que confrontem as realidades e os saberes populares e o senso comum, e ainda exige que não tenham uma postura de superioridade, mas sim que se oriente por um caminho que facilite a aproximação do outro e promova a construção de mais conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIAGA, Imanol Aguirre. Ana Mae Barbosa ou como navegar entre a fidelidade de um ideário e a “incessante busca da mudança”. Prefácio In *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: nº 9394/1996, Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado, 1998.

\_\_\_\_\_. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Disponível em: <http://www.uniube.br/ceac/arquivos/PNEX.pdf> Acesso em: 28 junho 2013.

COELHO, Cristina M. Madeira. Cultura universitária e sentidos da docência: cursos de licenciatura da UnB frente às políticas públicas de expansão das universidades públicas. In *Trajetórias das licenciaturas da UnB : a experiência do Prodocência em foco* / Maria Lídia Bueno Fernandes, organizadora. \_ 2. ed. ver. ampl. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2012.

DESGRANGES. Flávio. *Pedagogia do Espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

\_\_\_\_\_. *A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral*. São Paulo: Hucitec; 2012.

FERNANDES, Maria Lídia Bueno, GOMES, Ana Lúcia de Abreu. In *Trajetórias das licenciaturas da UnB: EaD em foco*. Org. Maria Lídia Bueno Fernandes. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

IMBROISI, Denise. MOURA, Márcia Abrahão. Ensino de graduação a distância na Universidade de Brasília: institucionalização e convergência com ensino presencial. In *Trajetórias das licenciaturas da UnB: EaD em foco*. Org. Maria Lídia Bueno Fernandes. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

MORAES, Raquel de Almeida. PEREIRA, Eva Waisros. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In *Educação Superior à Distância - Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Amaralina Miranda de Souza, Leda Maria Rangeiro Fiorentini e Maria Alexandra Militão Rodrigues (Organizadoras). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Editora da Universidade de Brasília, 2010.

RODRIGUES, Giselle. *Projeto do Programa de Extensão Caravanas Mediadas encaminhado ao Decanato de Extensão/UnB*. UnB, 2012.

SANTOS, Marcos Pereira dos. *Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior*. Revista Conexão UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, 2012, 154-163.

SILVA, Silvia Maria Cintra da. Mediação Cultural – reflexões a partir da Teoria Histórico-Cultural. In *anais do IX Congresso Nacional de psicologia escolar e educacional* – ABRAPEE, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, ISSN: 1981-2566, 2009.

PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Para alimentar o desejo de teatro In *Revista Sala Preta*, São Paulo-SP: USP, v.09 , 2009 , p. 269 – 278.

\_\_\_\_\_. Mediação artística, uma tessitura em processo. In *Revista Urdimento*, Florianópolis-SC: UDESC, nº 17, setembro/2011, p. 113 – 121.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto Caravana Cênica promove à prática teatral aos estudantes do Curso de Licenciatura em Teatro*, 2013. Disponível em <http://www.ead.unb.br/index.php/41-extensao/projetos-de-extensao/89-projeto-caravana-cenica-promove-a-pratica-teatral-aos-estudantes-do-curso-de-licenciatura-em-teatro>

## ANEXOS

**Projeto de pesquisa: MEDIANDO E APRENDENDO: A EXPERIÊNCIA  
DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA LICENCIATURA A  
DISTÂNCIA**

O objetivo da pesquisa consiste em perceber as influências e contribuições que um projeto de extensão como o Caravana Cênica afeta na formação docente em teatro especificamente no curso a distância oferecido pelo Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília

Além disso, compreender de que maneira esses projetos podem atingir as comunidades envolvidas, bem como estreitar os laços entre universidade e comunidades.

Identificação

**1 – Nome e idade**

**2 – Estado e cidade onde reside / cidade onde atua profissionalmente / e cidade polo (caso seja diferentes das anteriores)**

**3 – Indique a formação atual:**

( ) licenciada(o) em teatro

( ) licencianda (o) (Indique o período) \_\_\_\_\_

( ) bacharel (indique a área) \_\_\_\_\_

( ) licenciado (se possuir outra licenciatura indicar)

\_\_\_\_\_

( ) outra formação (indicar) \_\_\_\_\_

**4 – Atividade profissional atual:**

( ) professor de artes em escola pública

( ) professor de artes em escola privada

( ) professor de artes em escola pública e privada

( ) professor de outra disciplina

( ) outra atividade

( ) ator/atriz/performer

**5 - Para você o que significou participar do projeto caravana mediada?**

**6 – Quais contribuições dessa participação percebe na sua formação?**

**7 – E na sua prática profissional?**

**8 – Consegue ver outras atividades profissionais para o licenciado em Teatro para além da docência?**

**9 – Antes de participar do projeto qual era sua concepção sobre mediação teatral e atuação do educador em teatro?**

**10 – E agora o que pensa sobre mediação teatral?**

**11 – Quais os reais impactos da experiência em sua cidade? Polo? Escolas envolvidas e demais pessoas que participaram, seja na organização, implementação ou interação. (Inclui a experiência do Caravana de Espetáculos)**

**12 – Para você o que um programa de extensão pode colaborar na formação docente?**

**13 – O projeto de extensão seria uma forma de estreitar a relação da universidade com essas comunidades? Justifique.**

**14 – Acredita que a metodologia do programa favorece a participação integral dos estudantes a distância ?**

E-mail com as orientações para as equipes de mediação prepararem os processos.

Olá, Francisco e todos/todas!

Neste e-mail faremos a discussão para detalhar e criar o programa educativo dos espetáculos de Itapetininga.

Todos acompanharão a discussão porque acreditamos que ela tem função didática e será a base para o educativo nas outras cidades, ainda que as peças sejam diferentes.

Portanto, fiquem já atentos caravaneiros do futuro.

A ideia é aplicar o que aprendemos nas oficinas do Caravanas Mediadas. Por isso, vocês irão elaborar todas as atividades e realizá-las.

Giselle e eu seremos orientadores/mediadores do trabalho de vocês. Afinal, é uma excelente oportunidade de colocar em prática os conhecimentos do curso.

Vamos lá, então, por etapas:

1.

A primeira coisa, depois de definido o espetáculo, é se inteirar sobre o universo dele.

Quais os temas? De maneira são abordados? Que tratamento é dado aos elementos da linguagem cênica? O que está endereçado nessa obra?

Essa etapa é quase que um aprofundamento na interpretação da peça. A mediação exige também esse trabalho.

Várias estratégias podem ser adotadas aqui: assistir ao DVD, ver fotos, ler materiais sobre a peça, entrevistar os artistas, discutir entre vocês, ler sobre a estética utilizado no espetáculo.

Se reúnam e definam a melhor maneira de cumprir essa primeira etapa. O mediador deve conhecer muito bem o espetáculo a ser mediado.

2.

Depois disso, é preciso definir o ângulo de ataque, segundo a definição de Desgranges.

Lembram disso?

Sobre que elementos ou temas vou me concentrar nessa mediação específica?

Isso é muito importante porque uma peça é um universo enorme de possibilidades.

Tentem definir o ângulo a partir de elementos que possam distanciar o espectador da obra, de modo que a mediação seja esse elo permanente de aproximação.

Lembrem-se que a fruição de um espetáculo teatral é uma experiência solitária. Por isso é preciso criar um mecanismo de engate no processo de mediação que faça o espectador permanecer de forma intensa na obra.

Aguardo as sugestões para debater com vocês.

3.

Isso feito, é hora de definir propriamente as atividades.

Nossa sugestão é um formato de mediação bem simples e efetivo.

Seria:

- uma palestra antes do espetáculo
- um bate-papo ao final do espetáculo

4.

Vamos por partes. Sobre a palestra, é importante que ela seja mobilizadora e instigante.



Busquem não detalhar demais o espetáculo, mas deixar lacunas que o espectador possa completar durante a fruição.

Utilizem materiais diversificados como vídeos, imagens, músicas. Fugam da falação porque pode ficar cansativo.

Pensem na palestra como as boas-vindas das turmas ao teatro.

E, claro, ela deve ter como tema o ângulo de ataque escolhido.

5.

O bate-papo é bem simples. Nossa missão é instigar que perguntas interessantes surjam.

É legal deixar preparada uma listinha de perguntas, caso o público demore a entrar no tranco. Muitas vezes, nós mesmos temos que fazer a primeira pergunta.

Para fazer a lista, pensem em coisas interessantes e curiosidades sobre o espetáculo.

6.

Um último produto desse formato seria um material destinado ao professor.

Mando em anexo um que fiz com a Giselle, em 2011, para terem uma ideia.

Talvez não tenhamos tempo de fazê-lo. Mas, se houver tempo, vale a pena tentar como exercício.

Vamos trabalhar? Mãos à obra e fico no aguardo para as devoluções.